

A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURA 3
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 47

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

48 — RUA DIREITA — 18

Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Commercio 68, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

NOTICIARIO

Nomeações. — Para preencher os lugares vagos de inspectores de quartirão foram nomeados os seguintes cidadãos:

Do 3º quartirão, João Pinto Flaquer Junior.
Do 5º, Braz Ortiz de Camargo.
Do 6º, Julio Pimenta.
Do 9º, Joaquim Bueno da Silva.
Do 10, Joaquim Dias Galvão.
Do 11, José de Padua Castanho.
Estes novos inspectores foram propostos pelo sr. subdelegado e nomeados pelo sr. delegado.

Distribuição de premios. — Deu-se domingo ultimo, na igreja do Bom-Jesus, a distribuição de premios aos alumnos da aula de catecismo.

A's 5 1/2 da tarde chegou monsenhor Arcoverde, bispo coadjutor, que assistiu áquella solemnidade.

Logo depois, procedeu-se á leitura dos nomes dos alumnos, os quaes eram chamados e recebiam das mãos do sr. bispo o premio que lhes tocava.

Nos intervallos, a orchestra, regida pelo padre dr. Ferreira, executou lindas peças. Em seguida occupou a tribuna sagrada o rvd. padre André Fialho, um orador eloquente, que prendeu a attenção do auditorio com um bonito discurso.

Finalisou-se a festa com a benção do Santissimo, dada por monsenhor.

O templo achava-se bem adornado e a concurrencia foi enorme.

VITRINE POETICA

A vida d'elle era uma gargalhada,
A vida d'ella um pranto. Ella chorava
Sobre o rude trabalho que a matava,
Elle ria na tasca enfumaçada.

Jámais nos labios d'ella a aza doirada
De um sorriso passou; — jámais na cava,
E horrenda face d'elle resvalava
Siquer de um pranto a perola nevada.

Mas Deus que deu á entranha de Maria
O Redemptor dos homens, Deus lhe fez
Uma esmola: Deus fel-os paes um dia.

E ambos, beijando ao filho os niveos pés,
Pela primeira vez ella sorria:
E elle chorou pela primeira vez.

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

Exames. — Para as bancas examinadoras que têm de funcionar nos exames nas escolas do sexo feminino foram nomeados os seguintes cidadãos:

1ª e 3ª CADEIRAS

Presidente, dr. Adelardo da Fonseca; examinadores, dr. José Corrêa, Francisco Mariano da Costa Sobrinho, dr. Urbano Martins de Mello e José Maria Alves.

— Para as bancas examinadoras nas escolas Reunidas foram nomeados:

DIA 1

Sala n. 1. — Presidente, dr. Cesario Gabriel de Souza Freitas; examinadores, dr. Urbano Martins de Mello, dr. Antonio Constantino da Silva Castro e dr. Mauricio Pabst.

Sala n. 2. — Presidente, dr. Adelardo da Fonseca; examinadores, dr. Urbano Martins de Mello e Tristão Mariano da Costa.

DIA 2

Sala n. 3. — Presidente, dr. Adelardo da Fonseca; examinadores, dr. Urbano Martins de Mello, Alfredo da Fonseca e João Pinto Flaquer Junior.

Presidente, dr. Cesario Gabriel de Souza Freitas; examinadores, Antonio José Liborio e José Maria Alves.

Monsenhor Arcoverde. — Já retirou-se á capital este illustre prelado, que aqui esteve alguns dias hospedado no collegio S. Luiz.

Domingo fez monsenhor uma visita ao importante collegio S. José, demorando-se alli cerca de duas horas.

portão, e ella não o viu mais. Entretanto o tempo não lhe pareceu mais longo até á hora do jantar. Tinha a consciencia de que se trabalhava por ella, e sua febre se acalmára.

Armando recolheu-se por cerca das seis horas, subiu ao seu aposento e apresentou-se á mulher no momento de se porem á mesa. Mostrou-se amavel durante o jantar, cheio de espirito e jovial. Se a condessa não tivesse tido tão grandes razões de duvidar d'elle, teria podido acreditar que o marido nenhum pensamento culpado tinha no espirito. Após a sobremesa, conduziu elle a condessa á sua saleta, e fez-lhe companhia até as nove horas e meia. Não parecendo elle disposto a saber, Mina, que queria entrego á vigilancia do seu espião, fingiu grande fadiga, que a pallidez de seu semblante, abatido pela dolorosa insomnia da noite precedente, tornava verosimil. Então o conde levantou-se, sem se apressar, como se se affastasse pezaroso, e declarou que ia passar duas horas no club. Beijou affectuosamente Mina e saiu.

A condessa escutou-lhe o passo até se perder no corredor, e com sombria satisfação, como se sentisse seguro o exito de sua cilada, encerrou-se no seu aposento. Essa noite foi ainda febril e agitada. Mina

Escolas Reunidas. — Sabemos que este anno os srs. professores das Escolas Reunidas pretendem encerrar os trabalhos do anno lectivo com uma festa solemnisima, no theatro—» distribuição de premios aos alumnos.

E' justo mencionar-se o nome do infatigavel sr. professor Francisco Mariano, que muito se tem esforçado para que essa festa escolar tenha o maior brilhantismo possivel.

Além de algumas comedias que subirão á scena, serão executados, segundo nos consta, escolhidos trechos de musica, e já está em ensaio um lindo coro que será cantado por todos os alumnos.

São dignos de louvor os srs. professores, que não poupam esforços para que o encerramento das aulas seja uma festa digna desta cidade.

Reclamação. — Informam-nos que existe á rua da Caixa d'Agua um armazem que, contra as disposições municipaes, conserva-se aberto aos domingos, depois das 3 horas da tarde.

Dizem-nos ainda que alli tem havido, por varias vezes, desordens, felizmente sem consequencias lamentaveis.

Fallecimento. — Após muitos annos de padecimentos, falleceu domingo ultimo, nesta cidade, a exma. sra. d. Anna Nardy de Vasconcellos, irmã dos srs. drs. Adolpho e Francisco Nardy de Vasconcellos.

A' sua exma. familia apresentamos nossos pezames.

Diversão. — Domingo passado, á tarde, a Banda dos Artistas foi ao largo da Caixa d'Agua, e alli tocou até ao anoitecer.

Lembramos a nossa camara, incançavel como tem sido em dotar esta cidade com tantos melhoramentos, a idéa de mandar arborisar aquelle largo e nelle construir um coreto, no qual possa uma banda de musica tocar aos domingos e dias feriados á tarde.

Não ha nesta cidade nenhum jardim publico e nem um ponto de recreio que possa ser frequentado por familias.

Arborisado o largo, construido o coreto e collocados alguns bancos, certamente nenhuma das nossas bandas musicaes se recusaria a ir alli executar algumas peças, prestando assim um serviço, e o publico teria um passeio util e agradável, especialmente nas tardes calmosas de estio.

Flôres de coco. — Lê-se no *Correio da Lameira* de domingo:

« Vimos ha dias em casa de um amigo que chegou de Ytú umas flôres feitas de coco, trabalho de uma delicadeza e de uma perfeição admiráveis.

Representam uma camelia branca e um cravo encarnado, mas tão bem acabados que dir-se-ia naturaes.

Os dous exemplares que observámos são fabricados pela exma. sra. d. Hermantina de Souza Barros, daquella cidade, a qual parece haver descoberto o segredo da confecção de flôres artificiaes com seu novo systema de empregar e utilizar assim o coco. »

Elogio em Sereia do dia. — O vice-presidente da republica Ostermann que fosse elogiado, em ordem do dia do ajudante general do exercito, o bravo commandante do batalhão patriotico Vinete e Tres de Novembro, e bem assim aos seus commandados, pelos relevantissimos serviços prestados á causa republicana. Commanda esse batalhão o distincto moço ytúano sr. Feliciano Mendes de Moraes, major do estado-maior de 1ª classe, filho do sr. Frederico José de Moraes.

Longevidade. — Falleceu ante-hontem nesta cidade a africana Gertrudes de tal, na avançadissima idade de 106 annos. Falleceu de marasmo senil.

Recebemos. — O n. 1.º d'a *Patria*, organo opposicionista que começou a ser publicado em Bananal. Agradecemos.

Estrada de Ferro Sorocabana. — Consta que o Banco da Republica do Brazil vae fazer aquisição da Estrada de Ferro Sorocabana.

que devia ser dilaceradora, não se resignando a abandonar a amante, não lhe restava senão partir para nunca mais voltar. Naquelle mesmo momento estava elle talvez fazendo os seus preparativos. A pobre senhora esteve a ponto de mandar chamar o para interrogal-o, para certificar-se de suas disposições. Como dizer-lhe, porém, sem confessar-lhe toda a machinação? E, se elle de nada desconfiasse, que attitude devia tomar em sua presença?

Chorou de dôr e de fraqueza na solidão de seu aposento, sem saber o que resolver, receiando tudo, ella, a quem até então nada havia resistido. Ficou assim durante mais de duas horas, aniquillada, sentada em uma poltrona no canto da chaminé, deixando que corressem, sem enxugar-as, as lagrimas que dos olhos corriam-lhe pelas faces. Nunca pezar amargurado foi mais duramente sentido e aquella mulher, tão invejada pela sua felicidade, pagou durante aquelles dous tristes dias toda a alegria de sua existencia passada.

Final, por cerca das tres horas, como no dia antecedente, entrou uma criada para avisal-a de que um homem desejava fallar á sra. condessa. Em um momento Mina poz-se de pé.

(Continúa)

FOLHETIN

(30)

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO

DE

VISCONTI COARACY

III

— Quem não conhece em Paris o sr. conde de...?

A princeza cortou-lhe a palavra com um sequissimo « Está bem », como para evitar ao nome de que usava a injuria de ser pronunciado, na sua presença, por semelhante boca.

— Não tem nada mais que perguntar-me?

— Nada mais, minha senhora. Ordena-me que me ponha em campo: vou executar immediatamente o seu mandado. Logo que tiver collhido informações, terei a honra de apresentar-me aqui.

Cumprimentou, e a passo rapido encaminhou-se para a porta. Quando a condessa ergueu os olhos, havia elle desaparecido. Ella aproximou-se da janella e avistou o homem atravessando tranquillamente o pateo. Tinha um ar inoffensivo e indifferente. Metteu-se sob a abobada do

O «Guarany» em Buenos-Ayres.

Cantou-se no theatro S. Martin, em Buenos-Ayres, a opera *Guarany*, do nosso distinctissimo patricio maestro Carlos Gomes, sendo os ensaios da opera dirigidos pelo maestro Logheder.

A opera, que ha muitos annos não era alli ouvida, foi executada e cantada com grande brilhantismo, alcançando novos louros o maestro Gomes.

O pessoal da legação brasileira foi convidado a assistir a primeira exhibição, comparecendo tambem o ministro dr. Victorino Monteiro.

O publico que enchia o theatro applaudiu vivamente varios trechos da opera, fazendo varios chamados ao maestro Logheder, ensaiador da peça.

Ladrão consciencioso.—O ministro da Fazenda dos Estados Unidos recebeu o mez passado um envolvero contendo quinze bilhetes de cem dollars e uma carta sem assignatura declarando-lhe que os mil e quinhentos dollars completavam a quantia de vinte mil dollars que o auctor da missiva já havia remetido ao governo em successivas prestações.

Accrescenta elle que roubára ao estado seis mil dollars no tempo da guerra civil, e que, levando em conta os juros do tempo decorrido, a sua consciencia forçava-o a restituição.

O Vesuvio.—A primeira erupção, de que se conserva memoria, deu-se no anno 78 da nossa era. Depois dessa contam-se as que se deram nos seguintes annos: 110, 203, 472, 903, 1036, 1048, 1138, 1139, 1631, 1737, 1861 e 1872.

Na de 1861, assignalada como um dos grandes desastres do seculo, uma torrente de lavas, analoga á que destruiu Pompeia, foi causa da ruina da Torre do Grego, que se desmoronou em consequencia do tremor do solo, tremor produzido pelo resfriamento das lavas.

A erupção de 1872 foi tão violenta como a anterior, porém menos estragos causou á citada torre, que havia sido reconstruída em grande parte.

O phenomeno das erupções vulcanicas é sem duvida alguma digno de preocupar a attenção dos sabios; nada vale, porém, comparado com o que offerece o heroismo conveniente dos homens que se entregam a morte pela vida, confiados na esta da natureza, sobre aquelle solo quando em vez tem tragicas revoluções de gente, como se lá dentro estivessem realmente em funções os cyclopicos forjadores dos raios de Jupiter, os monstruosos ferreiros da lenda mythologica.

Uma heroína.—Passou-se ha dias, nas cercanias de Sevilha, o seguinte tragico successo:

Uma formosissima mulher, o typo da andaluza do povo, alta, magnifica, com olhos brilhantes, vivia n'uma *ganaderia* com seu marido, a quem adorava. A sua reputação de mulher honesta nunca havia sido discutida, e ella tinha a consideração geral.

Ao lado deste casal vivia uma especie de d. João de aldeia, guarda de toiros, bonito homem, habituado ás conquistas. Nenhuma mulher lhe resistia, segundo uma lenda do paiz. Decidido a conquistar a formosa vizinha, empregou todos os meios para conseguir o que queria, vendo-se, com grande espanto seu, sempre repellido. Querendo vingar-se da recusa, começou a contar por toda a parte que ella havia finalmente cedido aos seus desejos. N'uma cidadesinha, a calumnia espalhou-se logo.

Então a esposa calumniada, vendo que se tratava da sua reputação e que seu marido estava ameaçado de cair no ridiculo, tomou logo sua resolução sem consultar ninguém. Um domingo, ao meio-dia, quando os habitantes da cidade sahiam da missa, foi para a praça da igreja, de cabeça erguida, com vestido novo, levando uma faca escondida no seu bello chaille de seda.

O d. João vinha para ella, com alguns amigos, muito cheio de si, com trajes do mingueiros, fumando o seu charuto, e atirando-se acima delle, com grande espanto do marido, dos parentes e dos vizinhos, que não tiveram tempo de detela, a esposa arrojou a sua faca no coração do conde, dizendo em voz alta:—«Assim como tu ás mais deshonraras mulheres.»

Esse esforço de imaginação poetica fez correr o imperador, que chamou logo o maire da villa:

—Vejo, disse-lhe elle, que se cultivam aqui as musas francezas.

—Alguns versos faço, Sire

—São, portanto, seus aquelles que venho de ler agora?

—São, com effeito, meu senhor.

—Toma rapé? accrescentou Napoleão.

—Tome, Sire, respondeu o pobre mais morto que vivo.

Eram inumeras as corôas, entre as quaes se notavam as que foram enviadas pelo imperador Guilherme, pela rainha Victoria, pelo principe de Galles e pelo rei Humberto.

Acompanharam o feretro todo o corpo diplomatico, de grande uniforme, os officiaes de marinha russos e numerosas delegações de todos os corpos constituídos. As tropas faziam alas.

A cerimonia religiosa no paço dos Invalidos foi muito imponente. Deu a absolvição o arcebispo de Paris, que presidia: Assistia o marechal Canrobert, de grande uniforme.

O feretro foi depois levado á porta do paço dos Invalidos para as tropas desfilerem em continencia por diante delle, e em seguida descido á crypta dos marechaes de França, acompanhado pelos dous filhos do marechal e por umas cincoenta pessoas.

Terminado o enterro, ás 4 horas, os membros do corpo diplomatico e das missões retiraram-se, não occorrendo nenhum incidente.

Depois da cerimonia no paço dos Invalidos, o marechal Canrobert foi cumprimentado pelos filhos do marechal MacMahon, pelos officiaes generaes, pelos officiaes russos, pela delegação dos amigos militares da Criméa e pelo parochio de Magenta, o qual tratou com elle dos arranjos das sepulturas dos francezes.

O marechal Canrobert, sempre que o povo o reconheceu, foi saudado respeitosa e admiravelmente.

Os dous filhos do marechal MacMahon foram ao palacio do Elyseu agradecer da sua parte e de sua mãe ao presidente Carnot os obsequios prestados.

O Brazil ha cincoenta annos.—Exportação de café em 1842:

Mezes	Saccas
Janeiro	83.593
Fevereiro	86.075
Março	79.100
Abril	100.197
Maio	89.757
Junho	92.019
Julho	102.956
Agosto	113.371
Setembro	91.286
Outubro	128.540
Novembro	122.972
Dezembro	92.122
	1.181.989
Em 1892	3.393.561

Valor da importação e exportação entre o Brazil e os Estados Unidos em 1843:

Portos	Importação	Exportação
Rio de Janeiro.	3.001.479\$	9.195.203\$
Pará	181.386\$	483.816\$
Rio Grande....	549.255\$	541.142\$
Pernambuco ..	759.016\$	203.155\$
Bahia	48.801\$	29.494\$
Maranhão.....	188.141\$	22.814\$
Santa Catharina	66.769\$	—
Ceará	36.299\$	18.953\$
	4.831.446\$	10.494.577\$

A arte de viver um seculo.—O dr. Jayal acaba de fazer grandes estudos sobre a sciencia de prolongar a vida humana. Para melhor resolver o grande problema, dirigiu um pequeno questionario a diversos centenarios, e obteve cerca de cincoenta respostas que se pôde resumir no seguinte:—alimentação simples e abundante, principalmente de vegetaes.

A maior parte dos centenarios não usa absolutamente de alcool, porém quasi todos bebem vinho nas horas de comidas. Poucos fumam.

Cousa curiosa: Um grande numero desses velhos gosta de doces. Todos elles declaram ter evitado sempre as grandes commoções.

O espirito antigo.—Andando Napoleão e a imperatriz Maria Luiza, em 1810, de visita ás cidades do norte da França, tiveram de demorar-se algumas horas em uma villa proxima de Angers, onde lhes fôra levantado um arco de triumpho com a seguinte inscripção patusca:

Il n'a pas fait une sottise
En épousant Marie Louise.

Esse esforço de imaginação poetica fez correr o imperador, que chamou logo o maire da villa:

—Vejo, disse-lhe elle, que se cultivam aqui as musas francezas.

—Alguns versos faço, Sire

—São, portanto, seus aquelles que venho de ler agora?

—São, com effeito, meu senhor.

—Toma rapé? accrescentou Napoleão.

—Tome, Sire, respondeu o pobre mais morto que vivo.

—Então experimente deste e guarde a caixa para si, tornou o imperador disparando quasi aos ouvidos do homem os dous versos seguintes:

Quand vous y prendrez une prise
Souvenez-vous de Marie Louise.

Mulheres jornalistas.—Segundo refere uma folha estrangeira, a França conta 237 mulheres jornalistas. E' verda de que 230 só escrevem em jornaes de modas ou redigem artigos sobre modas nos outros jornaes.

Na Inglaterra o numero de mulheres que escrevem nos jornaes é muito maior, e quasi uma legião.

Nos Estados-Unidos succede outro tanto. Segundo o recenseamento de 1890, as mulheres que collaboram nos jornaes formavam o respeitavel contingente de 588 mulheres.

COLLABORAÇÃO
TIRADENTES
SEU PAPEL HISTORICO
POR
MONTENEGRO CORDEIRO, Paris
(TRAD. PARA A Cidade)

A guerra da independencia que rebentou na colonia ingleza da America occupava toda a Europa.

A noticia de tal acontecimento alarmou o governo portuguez, que presentia o perigo do qual era ameaçado—vêr sua vasta colonia da America do Sul seguir o exemplo de sua irmã da America do Norte.

Esse receio levou a corôa de Portugal a redobrar esforços e cuidados afim de impedir tudo o que pudesse levar sua colonia a libertar-se da metropole. Essa solicitude, posta em pratica por homens que não possuíam as qualidades excepcionaes exigidas em circumstancias tão delicadas, degenerou-se logo em verdadeiro despotismo.

O governo portuguez obteve, por conseguinte, um resultado absolutamente contrario ao que visava.

Tinha-se abolido a prudente medida de Pombal que tendia a elevar e honrar os filhos da terra, chamando-os aos primeiros cargos publicos. Desde então os nacionaes, quaesquer que fossem seus meritos, viram-se condemnados a permanecer em posições subalternas e mui frequentemente sob as ordens de individuos manifestamente mediocres e incapazes.

Assim se formavam duas correntes de sentimentos hostis que tendiam a dividir em dous campos a população brasileira. D'uma parte o desprezo dos funcionarios portuguezes para com os filhos do paiz, que elles se esforçavam em opprimir e explorar; d'outra parte o odio e a indignação dos nacionaes contra aquelles que os desprezavam, privando-os de cargos elevados e acabrunhando-os de impostos onerosos e injustos. Os principaes impostos eram: o dizimo ecclesiastico, o quinto do producto das minas, os dez por cento sobre as mercadorias importadas e exportadas, e o producto do monopolio do estado sobre a venda do sal, etc.

Estes dous elementos antagonicos, augmentando-se dia a dia, provocavam discussões continuas, que degeneravam-se em polemicas violentas e em rixas individuaes.

A idéa da independencia devia, portanto, se impôr espontanea e fatalmente aos espiritos os mais activos.

Os moços brasileiros que iam cursar a universidade de Coimbra achavam o ensino que alli se dava deficiente, e, antes de regressar aos patrios lares, faziam sempre uma viagem de instrucção á Europa central, onde se impregnavam das idéas regeneradoras que então inflammavam os espiritos em França. Recebiam com enthusiasmo as noticias da revolução que devia terminar pela independencia da America do Norte.

Esses jovens, de volta ao Brazil, tornavam-se operarios espontaneos da emancipação politica da patria.

Um dentre elles, José Joaquim de Maia, entrou mesmo a pedir, em 1786, uma entrevista ao grande Jefferson, então enviado extraordinario dos Estados-Unidos em França. A entrevista teve lugar em Nimes. O joven brasileiro, depois de ter exposto ao ministro americano a situação de sua patria e as probabilidades de successo que haveria uma tentativa de independencia, terminou por pedir o apoio da grande republica que acabava de se formar e pela qual o Brazil tinha tantas sympathias, applicadas, demais, pelo laço geographico que os unia em um mesmo continente.

O illustre embaixador lhe respondeu que nella podia dizer sobre esse assumpto senão individualmente, porque não tinha instrucção alguma de seu governo sobre tão importante questão. Demais, achando-se seu paiz ainda agitado por perturbações intestinas, não poderia aventurar-se á uma guerra com Portugal, porque carecia das sympathias das nações europeas. Accrescentou, ao terminar, que si se declarasse a guerra da independencia no Brazil mui provavelmente ella atrahiria a livre cooperação de muitos dos seus concidadãos por causa das vantagens que este paiz podia lhes offerecer.

Expostas essas justas razões, o moço brasileiro retirou-se convencido das immensas difficuldades com as quaes sua patria teria de lutar para se libertar do jugo portuguez. A conferencia com Jefferson nos revela o ardor patriotico do coração desse mancebo. Pouco tempo depois, a morte o surpreendeu em Lisboa, impedindo-o assim de representar um brilhante papel nos acontecimentos ulteriores de seu paiz.

Entretanto, os abusos da parte do governo e os descontentamentos da dos brazileiros augmentavam sempre. Mas a situação destes era ainda fraca e lhes escasseavam os recursos necessarios para sustentar uma luta franca contra seus oppressores, que uniam tudo em mãos: fortuna publica, exercito, industria, commercio, administração, cujos logares eram occupados por vassallos da corôa.

(Continúa)

EDITAES

O doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, juiz juiz de direito e orphaes, substituto, nesta comarca de Ytú, etc.

Faz saber a todos que o presente edita, virem ou delle noticia tiverem, que a requerimento do inventariante dos bens do espolio dos finados Carlos Kiehl e sua mulher dona Francisca Olympia de Mattos Kiehl, vão ser leva los a praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer os bens do mesmo espolio para pagamento dos credores, no dia 29 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na casa onde residiram aquelles finados a rua do Commercio, canto do largo do Bom Jesus, os quaes bens são os seguintes: uma estante singela por 10\$; uma dita envidraçada por 30\$; um par de mesinhas com pés torneados por 20\$; duas mesinhas com gavetas por 16\$; sete cadeiras, de gosto antigo, forradas de couro, por 105\$; uma dita forrada de palhinha por 15\$; um tamborete forrado de couro por 10\$; um piano, mocho e capri por 1.000\$; uma marqueteza de palhinha por 10\$; duas mesas para cozinha por 4\$; doze cadeiras de palhinha por 60\$; duas ditas estragadas por 6\$; uma meia commoda por 30\$; uma dita por 30\$; um guarda roupa interior por 50\$; um lavatorio de madeira por 12\$; um dito menor por 10\$; um creado mudo com tempo de marmore por 12\$; uma cama franceza por 35\$; uma marqueteza de dormir por 20\$; duas ditas ordinarias por 20\$; uma cama para creança por 15\$; uma mesa grande, para jantar, por 30\$; um sophá, com a palha estragada, por 12\$; um guarda louça ordinario por 15\$; uma machina de costura por 30\$; um lampião para mesa por 8\$; dois ditos para par rede por 4\$; oito lanternas de vidro por 12\$; um armario velho de cozinha por 8\$; uma caixa com ferros dentarios por 10\$; uma carroça pequena por 50\$; sessenta volumes de livros diversos por 60\$; uma cadeira de balanço estragada por 15\$; um pilão por 2\$; um relógio de parede por 25\$; uma mesa com duas gavetas, pés torneados, por 30\$; uma secretária por 15\$; cinco bandejas por 6\$; quatro tachos de cobre por 30\$; uma oscrivaninha com segredo por 20\$; um quadro com retrato por 5\$; um terreno com uma pequena casa situada no logar denominado "Agua Podre", confrontando com terras de João Baptista Pacheco Jordão, José Homem de Mello, Antonio Joaquim Freire e outros, por 1.000\$. E para que chegue a no-

ticia a todos, mandei lavar o presente edital e outros de igual teor que serão afixados nos logares publicos e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 8 de novembro de 1893. Eu Joaquim Vaz Guimarães, escrevão, o escrevi. —Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas. 5—4

COMMERCIO

CAMBIO		
	90 d/v	à vista
Londres.....	10 7/16	10 13/16
Paris.....	\$912	\$919
Hamburgo.....	1\$133	1\$143
Italia.....		\$920
New-York.....		4\$898
Lisboa e Porto.....		431

MERCADO DE CAFE'

Vendas de café, 15\$600 por 10 kilos; stok, 194.308 saccas.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Por deliberação da junta administrativa da caixa de amortisação, finda em 30 de junho de 1834 o prazo marcado para o recolhimento dos bilhetes de todos os bancos, quer de base metálica quer de base de apolices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil ou ás suas agencias ou representantes nas dos Estados-Unidos do Brazil na fórma da lei n. 340, de 24 de novembro de 1888, art. 1º, § 6º, 2ª parte dos decretos ns. 10.262, de 6 de julho de 1889, art. 45, e n. 166, de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

AVISO

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissores que não tenham a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortisação, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco União de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioca	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a »	» »
Arroz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão. 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	320 a 400	garrafa
Gallinhas	8 a 2\$000	uma
Frangos	8 a 1\$500	um
Ovos	8\$00 a 1\$000	duzia
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kilos
»	1\$500 a 8	kilo

AVISOS

Venda de casas

Vendem-se tres casas nesta cidade, sendo duas na rua do Commercio e uma no Bairro Alto. Quem pretender dirija se á rua do Commercio n. 54, residencia do abaixo assignado, seu proprietario. 8—6
Ytú, 2 de novembro de 1893. —Benedicto Ferraz de Carvalho.

FÓRA A INTRIGA

Armazem de seccos e molhados, por atacado e a varejo, ferragens, louças, etc., etc.

Assucar chrystalisado, de primeira, sacca	39\$500
De dez saccas para mais	39\$000
Sal, sacca de 60 kilos cada uma	8\$000
De 50 saccas para cima, cada uma	7\$300
De 100 saccas para cima, cada uma	7\$000
Assucar mascavinho, sacca	29\$500
De 50 saccas para cima, cada uma	28\$500
De 100 saccas para cima, cada uma	28\$000
Sabão Oleina, uma caixa	3\$100
De 50 caixas para cima, cada uma	3\$000
De 100 caixas para cima, cada uma	2\$900
Banha em lata de 5 kilos, kilo	2\$200
Velas de composição, grandes, caixa	22\$000
Velas de composição, pequenas, caixa	15\$000
Cal de Sorocaba, sacca	4\$500
De 50 a 100 saccas	4\$300
Louça de ferro, kilo	2\$200
Maço de pregos Ponta-Paris, de 2 kilos cada maço	1\$800
Fumo de superior qualidade, 15 kilos	60\$000
Um kilo	7\$000
Arame farpado, um rolo com grampos	21\$000
Ferro de engommar, calçado a 4\$ e.	4\$500

62--RUA DA PALMA--62

AUGUSTO GUSMÃO

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

NO

Armazem de Seccos e Molhados

DE

Joaquim Dias Galvão

112, RUA DA PALMA, 112

Saccas de assucar, de primeira	40\$000
Ditas de sal, 8\$ e.	9\$000
Ditas de arroz Japão, de primeira (novo)	29\$000
Ditas de dito da India (novo) 20\$ e	21\$000
Caixa de sardinhas, azeite e tomate	35\$000
Dita de kerozene, 12\$ e.	12\$500
Ditas de velas Appolo, grandes	25\$000
Ditas de velas nacionaes, grandes	21\$500
Ditas de vinho do Porto, de 20\$	42\$000
Ditas de genebra Fokim, legitima	27\$000
Ditas de cerveja Guinens com seis duzias de meias garrafas	60\$000
Ditas de cerveja branca com quatro duzias de garrafas	60\$000
Ditas de manteiga franceza superior com 25 kilos	100\$000
Preço de um kilo	4\$500
Um quinto de vinho branco ou tinto	35\$000
Latas de phosphoros	57\$000
Ditas de biscoutos inglezes a	2\$500
Latas de biscoutos de Pelotas	4\$500
Latas de ameixas pretas	1\$500
Latas de canella, meio kilo	4\$500
Kilo de chaleiras, caldeirões, caçarolas	2\$300
Rolo de arame farpado	22\$000
Peneiras de arame para café, feijão, fubá	4\$500
Velas de cera pura, kilo	5\$000

E muitos outros artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços sem competidor, e que deixa de mencionar para não cansar o leitor. Convida, portanto, os seus freguezes a visitar o seu bem montado estabelecimento e verificar por si proprio a modicidade dos preços adoptados em sua casa. 4—4

A DINHEIRO A VISTA

GUARDA NACIONAL

LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officaes remetter-nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e commissão)	100\$000
Major (patente e commissão)	320\$000
Tenente-coronel (patente e commissão)	450\$000
Coronel (patente e commissão)	500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empresa recebe café

Ama de leite

Precisa-se de uma; trata-se á rua Direita n. 57. Paga-se bom ordenado. 2—2

Relogio

Uma senhora entregou nesta typographia um relógio com corrente que achou na rua. Quem fór o dono, queira dirigir-se á casa do cidadão Silva Pinheiro, rua do Commercio n. 68, que, dando os signaes certos e pagando o presente annuncio, lhe será entregue.

MUDANÇA

O abaixo assignado participa ao publico e aos seus bons freguezes que acaba de mudar do largo da Matriz para a rua do Commercio n. 143 o seu bem conhecido estabelecimento de armarinho, joias e perfumes dos melhores auctores de Paris.

Espera, portanto, continuar a merecer a mesma confiança que até agora lhe tem sido dispensada.

(Antiga casa do sr. Grisoli)

143—RUA DO COMMERCIO

PEDRO MISORELLI

Carneiros

O proprietario da fazenda de Ytú, tendo feito aquisição de carneiros da melhor raça que tem vindo a chegar, dispõe de alguns. Quem pretender dirigir-se á mesma fazenda ou se nesta typographia.

Estes carneiros são de pura raça bouillet, conforme attestado em Companhia Central Paulista firmada por mais acreditados estabelecimentos do estado Oriental.

Cavallo perdo

Desappareceu nesta cidade, um cavallo branco, cauda comprida, tendo uma mancha dura no lombo.

Quem der noticias certas ou entregá-lo ao abaixo assignado será bem gratificado. Ytú, 19 de novembro de 1893. 3—4

PEDRO SILVESTRE

Notas de consignação

apromptam se nesta typographia. Preços modicos.

MEDICO E OPERADOR

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

pôde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

PAPEL PARA EMBRULHO, vende-se nesta typographia.

PHOTOGRAPHO ITALIANO

O abaixo assignado, tendo de demorar-se algum tempo nesta cidade, participa ao publico e ás exmas. familias que abriu o seu bem montado atelier photographico nesta cidade á rua da Palma, casa do sr. tenente coronel José Feliciano Mendes, onde se acha a disposição a toda hora do dia, e previne mais que aprompta retratos em qualquer tamanho, grupos, vistas, etc. Os seus trabalhos são tão garantidos que não escolhe tempo, quer seja claro ou nubloso, e, de mais, já está bem conhecido em outras cidades do estado, pelo que desde já ficará grato aos bondosos ytuanos pela coadjuvação que lhe dispensar. 10—7

N. B.—Aviso que só ficarei nesta cidade até o fim deste mez.

RUA DA PALMA

SILVIO DE CENZO

Cartões de visita

aprompta se com brevidade nesta typographia.

VALVOLINE

É o azeite para machina mais fino que vem ao nosso mercado, do qual são únicos importadores no Rio de Janeiro os srs. W. R. Cassels & Comp.

O deposito deste superior azeite para e qualquer machina, o qual se vende esmo, pelo preço da capital é á

RUA DIREITA N. 55

ARMAZEM DE ATAOCADO E VAREJO DE
JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA

MUDANÇA

LOJA DO CARNEIRO

João Grisolia participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o seu estabelecimento de fazendas da rua do Commercio n. 143 para a mesma rua n. 88 (antiga Casa Valente), onde espera merecer a mesma confiança que até hoje lhe tem sido dispensada,

Ao mesmo tempo tem a honra de communicar que acaba de receber das principaes casas importadoras do Rio de Janeiro um lindo sortimento de fazendas, armarinho, roupas feitas, chapéos, calçados, e que venderá por preços sem rival. Não se eganem, é na

Rua do Commercio, n. 88

(ANTIGA CASA DO VALENTE)

JOÃO GRISOLIA

ANTIGA CASA VALENTE
Loja do Carneiro, rua do Commercio

Loja do Carneiro, rua do Commercio
N. 88, ANTIGA CASA VALENTE

que se e
78 da n
as que
410, 203, 472
4631, 1737, 18
Na de 1861, a
grandes desastres
de lavas, analoga
foi causa da ruina
se desmoronou e
mor do solo, tre
friamento
A erupç
a anterior
a citada to
da em gra
O pheno
sem duvid
atenção
parado
nveni.
ducte, pela
da natur
ando en
las de g ante,
sem realmente
forjadores de
truosos f
U
p